**4.º Domingo da Quaresma**

**O Batismo como iluminação:**

**uma nova visão**

Quando falta a luz, tudo se torna confuso:

é impossível distinguir o bem do mal,

diferenciar a estrada que conduz à meta

daquela que nos faz girar repetidamente em círculo, sem direção.

Por isso, urge recuperar o carácter de luz que é próprio da fé,

 pois, quando a sua chama se apaga, todas as outras luzes

acabam também por perder o seu vigor.

Papa Francisco,

*Lumen Fidei*, 3 e 4

**EVANGELHO A VOZES** | Jo 9,1-41

*Sugerimos, sobretudo nas Missas com Crianças, a proclamação do Evangelho a vozes. Se houver diácono, este pode assumir a função de Narrador, deixando a voz de Jesus para o Presidente da Celebração. Se não houver diácono, a voz do Narrador é confiada a um leitor.*

Narrador (Diácono): Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João.

Todos: Glória a Vós, Senhor.

Narrador (Diácono) Naquele tempo, Jesus encontrou no seu caminho um cego de nascença. Os discípulos perguntaram-Lhe:

Leitor 1: «Mestre, quem é que pecou para ele nascer cego? Ele ou os seus pais?».

Narrador (Diácono): Jesus respondeu-lhes:

Presidente (Jesus): «Isso não tem nada que ver com os pecados dele ou dos pais; mas aconteceu assim para se manifestarem nele as obras de Deus. É preciso trabalhar, enquanto é dia, nas obras d’Aquele que Me enviou. Vai chegar a noite, em que ninguém pode trabalhar. Enquanto Eu estou no mundo, sou a luz do mundo».

Narrador (Diácono): Dito isto, cuspiu em terra, fez com a saliva um pouco de lodo e ungiu os olhos do cego. Depois disse-lhe:

Presidente (Jesus): «Vai lavar-te à piscina de Siloé»;

Narrador (Diácono): Siloé quer dizer «Enviado». Ele foi, lavou-se e ficou a ver.

Narrador (Diácono): Entretanto, perguntavam os vizinhos e os que antes o viam a mendigar:

Leitor 1 (Vizinhos): «Não é este o que costumava estar sentado a pedir esmola?».

Narrador (Diácono): Uns diziam: «É ele». Outros afirmavam:

Vizinhos (Leitor 1): «Não é. É parecido com ele».

Narrador (Diácono): Mas ele próprio dizia:

Leitor 2 (Cego): «Sou eu».

Narrador (Diácono): Perguntaram-lhe então:

Leitor 1 (Vizinhos): «Como foi que se abriram os teus olhos?».

Narrador (Diácono): Ele respondeu:

Leitor 2 (Cego): «Esse homem, que se chama Jesus, fez um pouco de lodo, ungiu-me os olhos e disse-me: ‘Vai lavar-te à piscina de Siloé’. Eu fui, lavei-me e comecei a ver».

Narrador (Diácono): Perguntaram-lhe ainda:

Leitor 1 (Vizinhos): «Onde está Ele?».

Narrador (Diácono): O homem respondeu:

Leitor 2 (Cego): «Não sei».

Narrador (Diácono): Levaram aos fariseus o que tinha sido cego. Era sábado esse dia em que Jesus fizera lodo e lhe tinha aberto os olhos. Por isso, os fariseus perguntaram ao homem como tinha recuperado a vista. Ele declarou-lhes:

Leitor 2 (Cego): «Jesus pôs-me lodo nos olhos; depois fui lavar-me e agora vejo».

Narrador (Diácono): Diziam alguns dos fariseus:

Leitor 1 (fariseus): «Esse homem não vem de Deus, porque não guarda o sábado».

Narrador (Diácono): Outros observavam:

Leitor 1 (fariseus): «Como pode um pecador fazer tais milagres?»

Narrador (Diácono): E havia desacordo entre eles. Perguntaram então novamente ao cego:

Leitor 1 (fariseus): «Tu que dizes d’Aquele que te deu a vista?».

Narrador (Diácono): O homem respondeu:

Leitor 2 (Cego): «É um profeta».

Narrador (Diácono): Os judeus não quiseram acreditar que ele tinha sido cego e começara a ver. Chamaram então os pais dele e perguntaram-lhes:

Presidente (Jesus): «É este o vosso filho? É verdade que nasceu cego? Como é que ele agora vê?».

Narrador (Diácono): Os pais responderam:

Leitor 1 (Pais): «Sabemos que este é o nosso filho e que nasceu cego; mas não sabemos como é que ele agora vê, nem sabemos quem lhe abriu os olhos. Ele já tem idade para responder; perguntai-lho vós».

Narrador (Diácono): Foi por medo que eles deram esta resposta, porque os judeus tinham decidido expulsar da sinagoga quem reconhecesse que Jesus era o Messias. Por isso é que disseram:

Leitor 1 (Pais): «Ele já tem idade para responder; perguntai-lho vós».

Narrador (Diácono): Os judeus chamaram outra vez o que tinha sido cego e disseram-lhe:

Leitor 1 (Judeus): «Dá glória a Deus. Nós sabemos que esse homem é pecador».

Narrador (Diácono): Ele respondeu:

Leitor 2 (Cego): «Se é pecador, não sei. O que sei é que eu era cego e agora vejo».

Narrador (Diácono): Perguntaram-lhe então:

Leitor 1 (Judeus): «Que te fez Ele? Como te abriu os olhos?»

Narrador (Diácono): O homem replicou:

Leitor 2 (Cego): «Já vos disse e não destes ouvidos. Porque desejais ouvi-lo novamente? Também quereis fazer-vos seus discípulos?».

Narrador (Diácono): Então insultaram-no e disseram-lhe:

Leitor 1 (Judeus): «Tu é que és seu discípulo; nós somos discípulos de Moisés. Nós sabemos que Deus falou a Moisés; mas este, nem sabemos de onde é».

Narrador (Diácono): O homem respondeu-lhes:

Leitor 2 (Cego): «Isto é realmente estranho: não sabeis de onde Ele é, mas a verdade é que Ele me deu a vista. Ora, nós sabemos que Deus não escuta os pecadores, mas escuta aqueles que O adoram e fazem a sua vontade. Nunca se ouviu dizer que alguém tenha aberto os olhos a um cego de nascença. Se Ele não viesse de Deus, nada podia fazer».

Narrador (Diácono): Replicaram-lhe então eles:

Leitor 1 (Judeus): «Tu nasceste inteiramente em pecado e pretendes ensinar-nos?»

Narrador (Diácono): E expulsaram-no.

Narrador (Diácono): Jesus soube que o tinham expulsado e, encontrando-o, disse-lhe:

Presidente (Jesus): «Tu acreditas no Filho do homem?»

Narrador (Diácono): Ele respondeu-Lhe:

Leitor 2 (Cego): «Quem é, Senhor, para que eu acredite n'Ele?».

Narrador (Diácono): Disse-lhe Jesus:

Presidente (Jesus): «Já O viste: é quem está a falar contigo».

Narrador (Diácono): O homem prostrou-se diante de Jesus e exclamou:

Leitor 2 (Cego): «Eu creio, Senhor».

Narrador (Diácono): Então Jesus disse:

Presidente (Jesus): «Eu vim a este mundo para exercer um juízo: os que não veem ficarão a ver; os que veem ficarão cegos».

Narrador (Diácono): Alguns fariseus que estavam com Ele, ouvindo isto, perguntaram-Lhe:

Leitor 1 (Fariseus): «Nós também somos cegos?».

Narrador (Diácono): Respondeu-lhes Jesus:

Presidente (Jesus): «Se fôsseis cegos, não teríeis pecado. Mas como agora dizeis: ‘Nós vemos’, o vosso pecado permanece»

Diácono (ou Presidente, se não houver diácono): Palavra da salvação.

Todos: Glória a Vós, Senhor!

**1. O pior cego**

O 4.º domingo faz-nos refletir sobre a experiência do "cego de nascença" (Jo 9,1-41). O cego de nascença é um desvalido total, sem presente e sem futuro. Um mendigo, sem esperança.

Na história do cego de nascença, lavado na piscina de Siloé, vem ao de cima a dimensão coletiva do pecado: da família, dos vizinhos, do pecado do mundo, dessa cegueira, que nos torna incapazes de descortinar os sinais de Deus e de perceber a abundância da graça, nas desgraças desta vida.

O texto bíblico acentua a dimensão coletiva do pecado (família, vizinhos, fariseus) e do «pecado do mundo»; o pecado coletivo como fruto de pecados individuais; o mistério do mal encarnado no cego que não encontra resposta nos ouvintes; a cegueira coletiva que não deixa ver os sinais de Deus; a ignorância popular (dos que não veem) e a ignorância intelectual (dos que não querem ver)**.**

Frente ao milagre, que era por demais evidente, vem ao de cima a cegueira popular, que é uma espécie de ignorância inocente, alimentada por uma má informação, sustentada pelo medo opressor da classe dirigente... manifestamente um saber que não passa do dito e ouvido. Como não se vê bem, procura-se ver aquilo que se quer! É a cegueira dos vizinhos que não são capazes de ver que algo de novo possa ter acontecido. É a cegueira de quem pergunta tudo, mais pela curiosidade de saber do que pelo desejo de conhecer a verdade. Cegueira popular, de que é vítima este cego, figura do povo condenado a não sair da *cepa torta*, a permanecer nas trevas da ignorância e do desprezo.

Mas há outra cegueira. Essa mais refinada. A dos fariseus. Eu diria, uma cegueira intelectual. Estes perguntam para chegarem sempre às conclusões já sabidas. Interrogam para confirmar as suas posições e não para as discutir. *Viram o bico ao prego*, para fazer *preto do branco* e manter o seu lugar. Estes não querem ver, nem deixar ver. Os olhos abertos dos outros representam uma ameaça para eles. Daí o interrogatório inquisidor, as perguntas inúteis. Atingidos pela luz, ficam eles cegos, para não ver o que não gostam. E cegam os outros para não deixar vir à luz, nem os erros próprios, nem as virtudes alheias. Duas cegueiras na história do cego.

Só o encontro com Cristo liberta da cegueira e do pecado, só Cristo oferece a chave de compreensão para o mistério do mal; só aderindo à luz de Cristo o homem se torna «filho da Luz» e neutraliza o efeito do pecado do mundo. A iniciativa arranca de Cristo, que viu, ao passar, um homem, cego de nascença. O cego lava-se em Cristo e ao ser batizado em Cristo é iluminado.

No Batismo, somos libertados das trevas do mal e recebemos a luz de Cristo para viver como filhos da luz. Também nós devemos aprender a ver a presença de Deus no rosto de Cristo e, assim, a luz. No caminho dos catecúmenos, celebra-se o segundo escrutínio.

Aqui percebe-se o Batismo como sacramento da iluminação, antigo nome cristão, que evoca a iniciação aos mistérios, a luz que irrompe das trevas, a progressiva ilustração da mente e do coração, por meio da luz da palavra e da fé, que fazem do cristão um iluminado por Cristo. O cego progressivamente iluminado e lavado na piscina de Siloé, é imagem da iluminação batismal, que afugenta as trevas e abre à luz da verdade, deixando cair as escamas dos olhos, como no caso de Paulo. Ele ilumina todas as obscuridades da vida e leva o homem a viver como filho da luz. Só o encontro com Cristo oferece a chave de leitura das nossas vidas incompreendidas e incompletas. A iluminação recebida no Batismo deve difundir-se entre as luzes e as sombras do nosso peregrinar.

**2. O símbolo batismal da luz [[1]](#footnote-1)**

No quarto domingo, somos convidados a aprofundar o simbolismo da luz e a descobrir o Batismo, como sacramento da iluminação. É o Batismo que ilumina com a luz de Cristo, que abre os olhos ao seu esplendor e introduz no mistério de Deus, através da luz divina da fé. Sob esta luz deverão caminhar por toda a vida as crianças ou adultos que estão para ser ou já foram batizados, ajudados pelas palavras e pelo exemplo dos pais, dos padrinhos e das madrinhas. Estes deverão comprometer-se a alimentar com as palavras e com o testemunho da sua vida a chama da fé dos mais pequeninos, para que possa resplandecer a luz de Cristo neste mundo que, com frequência, anda errante nas trevas da dúvida, e levar a luz do Evangelho, que é vida e esperança. Também nos nossos dias, a fé é um dom que se deve redescobrir, cultivar e testemunhar.

A atitude de Jesus no Evangelho lembra-nos as palavras do Salmo 22: «Ainda que tenha de andar por vales tenebrosos, não temerei nenhum mal». Ao falar de vales tenebrosos, podemos pensar também nas ravinas tenebrosas da tentação, do desânimo, da provação, que cada pessoa humana tem de atravessar. Mesmo nestas ravinas tenebrosas da vida, Ele está presente. Nas trevas da tentação, nas horas de ofuscamento, quando todas as luzes parecem apagar-se, Jesus mostra-Se presente.

Onde há luz, nasce a vida, o caos pode transformar-se em cosmos. Na mensagem bíblica, a luz é a imagem mais imediata de Deus: Ele é todo Resplendor, Vida, Verdade, Luz. Na Vigília Pascal, a Igreja lê a narração da criação como profecia. Na Ressurreição, verifica-se de modo mais sublime aquilo que este texto descreve como o início de todas as coisas. Deus diz de novo: «Haja luz». A ressurreição de Jesus é uma irrupção de luz. A morte fica superada, o sepulcro escancarado. O próprio Ressuscitado é Luz, a Luz do mundo. Com a ressurreição, o dia de Deus entra nas noites da história. A partir da ressurreição, a luz de Deus difunde-se pelo mundo e pela história. Faz-se dia. Somente esta Luz – Jesus Cristo – é a luz verdadeira, mais verdadeira que o fenómeno físico da luz. Ele é a Luz pura: é o próprio Deus, que faz nascer uma nova criação no meio da antiga, transforma o caos em cosmos.

**A Liturgia da Luz: recebei a luz de Cristo!**

No círio pascal, todos acendemos as nossas velas, sobretudo as dos neófitos, aos quais, neste sacramento, a luz de Cristo é colocada no fundo do coração.

A Igreja Antiga designou o Batismo como *fotismos*, como sacramento da iluminação, como uma comunicação de luz e ligou-o inseparavelmente com a ressurreição de Cristo. No Batismo, Deus diz ao batizando: «Recebe a luz de Cristo». O batizando é introduzido dentro da luz de Cristo. N’Ele reconhecemos o que é verdadeiro e o que é falso, o que é o resplendor e o que é a escuridão. Com Ele, surge em nós a luz da verdade e começamos a compreender.

A chama da vela, acesa na Vigília Pascal ou na celebração do Batismo, é a expressão daquela Verdade que resplandece nas obscuridades da história e que nos indica quem somos, de onde provimos e para onde devemos ir.

É o Batismo que ilumina com a luz de Cristo, que abre os olhos ao seu esplendor e introduz no mistério de Deus através da luz divina da fé. Sob esta luz deverão caminhar por toda a vida as crianças e adultos que estão para ser batizados, ajudados pelas palavras e pelo exemplo dos pais, dos padrinhos, das madrinhas e da comunidade inteira.

A vela batismal é o símbolo da iluminação que nos é concedida no Batismo. Assim, nesta hora, também São Paulo nos fala de modo muito imediato. A Carta aos Filipenses diz que, no meio de uma geração má e perversa, os cristãos deveriam brilhar como astros no mundo (Fl 2, 15).

Que a pequena chama da vela, que Ele acendeu em nós, a luz delicada da Sua Palavra e do Seu amor, no meio das confusões deste tempo, não se apague em nós, mas que se torne cada vez mais forte e mais esplendorosa. Para que sejamos, com Ele, filhos do dia, astros para o nosso tempo.

**3. O 2.º Escrutínio: olhos nos olhos de Cristo**

Com o olhar cada vez mais fixo na Cruz gloriosa, em que foi entronizada a Luz que dá a Vida verdadeira, batizados e catecúmenos continuam a sua caminhada quaresmal: memória do Batismo para os batizados, preparação para o Batismo por parte dos catecúmenos, que têm neste Domingo IV da Quaresma – Domingo da dádiva da Luz – o seu segundo escrutínio: segunda chamada para a liberdade. Trata-se de um segundo escrutínio: de um segundo encontro com Cristo que, com a sua Luz, penetra as obscuridades do nosso coração. Agora, no nosso caminho quaresmal, passo a passo, para a Páscoa, esta é uma semana decisiva, para o encontro com Jesus, olhos nos olhos.

Os batizados já passaram um dia pela piscina de Siloé, ao receber o “*Batismo, sacramento da água que purifica os pecados da nossa cegueira espiritual*” (Tertuliano). Mas podem também deixar-se escrutinar. Há que deixar penetrar as obscuridades de todas as cavidades do coração e da vida de cada um, com a força do olhar de Cristo e a graça da sua Palavra: “*Eu sou a luz do Mundo”* (Jo 8,12). Nesse sentido, a Reconciliação já nem seria a «desobriga», mas esse momento de luz e de verdade, em que toda a história é vista e revista, sob a luz da graça e da misericórdia de Deus. Olhos nos olhos, diante de Jesus e da sua Luz, é toda a nossa vida, sem aparência, sem engano, e sem segredos (Ef 5, 8), que está sob «*o juízo»* (Jo 9,39) do Filho de Deus. Diante dos seus olhos, são *postas a descoberto todas as coisas* (Ef 5,13), que há em nós: as obras das trevas e as obras da Luz! Cada um «*examine-se a si próprio*» (1 Cor 11,28)! Não faltemos a este confronto dos nossos pensamentos, palavras, obras e omissões, com a Luz do Evangelho de Jesus.

Comecemos por fazer diariamente um exame de consciência, para ver com transparência as nossas misérias. Isso libertar-nos-á da presunção de quem se julga impecável. Isso manter-nos-á sempre na verdade, diante de Deus. Isso levar-nos-á a confessar e a suplicar a misericórdia do Senhor!

**4. Sugestões práticas**

O milagre da cura é o sinal que Cristo, juntamente com a vista, quer abrir o nosso olhar interior, para que a nossa fé se torne cada vez mais profunda e possamos reconhecer n’Ele o nosso único Salvador. Ele ilumina todas as obscuridades da vida e leva o homem a viver como filho da luz.

Nesta 4.ª semana da Quaresma recordamos, sobretudo, este nome de Siloé, dado à fonte batismal, que quer dizer «*enviado*»! Pelo Batismo, somos todos enviados, pelo *Enviado do Pai* (Jo 20,21), para ir em frente, para continuar, no mundo, a sua obra, as «obras da Luz», que não têm parte com as «obras das trevas», «*porque o fruto da luz é a bondade, a justiça e a verdade*» (Ef 5,9).

Neste sentido, durante esta semana, não fiquemos cegos com as nossas razões, ou cegos com “*a verdade*” que julgamos dominar, quando, pelo contrário, é a verdade que nos possui, se a buscarmos num diálogo, cheio de bondade!

Nesta semana, preocupemo-nos, sobretudo, por não julgar, segundo as aparências, mas esforcemo-nos por ver o coração, por ver com o coração, para praticarmos, com bondade, a justiça e a verdade! Sem bondade, a justiça fica cega e a verdade esconde-se a nossos olhos!

Esta semana, tampouco, fiquemos cegos pelos nossos interesses e não fechemos os olhos àqueles que precisam da nossa ajuda material ou espiritual! Em cada um dos nossos olhares, coloquemos a lente da fé. E o Senhor dar-nos-á “*um coração que vê! Este coração vê onde há necessidade de amor e age de acordo com isso*” (Bento XVI, *Deus caritas est*, 31). A luz da fé é-nos dada aqui, para sair daqui e ir em frente!

A cena do cego a pedir esmola podia levar-nos a realizar uma oferta em dinheiro, ou em géneros, a alguma família carenciada, acompanhando o gesto de algum momento de oração breve.

Em família, sejamos capazes de renunciar a um dia sem televisão, para acender a vela do Batismo e fazer um exame de consciência em família.

**5. Sugestões litúrgicas**

**Monição inicial 1**

Da água para a luz. Lavado na piscina do enviado, um pobre cego recebe, pela água, a clara luz dos seus olhos. O velho homem, perdido na escuridão informe e vazia, de um mundo sem graça e sem cor, regressa, da água, com os olhos abertos e a ver, mesmo sem saber como! Iluminados pelo Batismo, comecemos por nos deixar olhar por Cristo, reconhecendo o pecado que há em nós. “Se dizemos que não temos pecado, enganamo-nos a nós mesmos e a verdade não está em nós.Se confessamos os nossos pecados, Deus é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda a iniquidade” (1 Jo 1,8-9).

**Monição inicial 2**

Depois de bebermos da fonte de água viva, no encontro de Jesus com a Samaritana, somos hoje conduzidos, como o cego, à fonte luminosa, que é Jesus Cristo, Luz do mundo! É Ele o Enviado do Pai, que vem a este mundo, para nos abrir os olhos e nos oferecer a visão nova da fé. Recebemos esta luz da fé, no dia do nosso Batismo, por isso mesmo chamado também “sacramento da iluminação”.

**Monição inicial 3**

Mais uma vez é assim. Desta feita, o poço não é fundo, mas é larga a piscina de Siloé, que quer dizer «enviado». Ali, um pobre cego recebe, pela água, a clara luz dos seus olhos. O velho homem, perdido na escuridão informe e vazia, de um mundo sem graça e sem cor, regressa da água com os olhos abertos e a ver, mesmo sem saber como! Iluminados pelo Batismo, comecemos por nos deixar olhar por Cristo, reconhecendo o pecado que há em nós.

**Oração inicial [[2]](#footnote-2)**

P. Senhor Jesus,

Tu abriste os olhos do cego de nascença

e revelaste-Te como Salvador;

nós, como cegos que somos,

estendemos, para Ti, as nossas mãos e suplicamos:

Vê as sombras que cobrem a nossa mente e ilumina-nos.

Vê como cai a noite sobre nós e salva-nos.

Envia-nos o teu Espírito Santo

para que nos abra os olhos do coração

e Te reconheçamos como Salvador.

Permite que cheguemos ao amanhecer do dia eterno,

no qual contemplemos claramente o amor que o teu Pai nos consagra.

Por Jesus Cristo, Nosso Senhor.

R. Ámen.

**Credo pessoal 1**

*É conveniente que sejam dois leitores diferentes a ler a introdução e a fazer a Oração. Um deles pode ser o Presidente. Se a assembleia tiver acesso ao texto, poderá proclamá-lo conjuntamente.*

O Evangelho interpela cada um de nós: «Tu crês no Filho do Homem?». «Creio, Senhor» (Jo 9, 35.38), afirma com alegria o cego de nascença, fazendo-se voz de todos os crentes. O milagre da cura é o sinal de que Cristo, juntamente com a vista, quer abrir o nosso olhar interior, para que a nossa fé se torne cada vez mais profunda e possamos reconhecer n’Ele o nosso único Salvador.

Creio em Ti,

Senhor da Luz e da Vida!

Creio que o amor que tens à humanidade

é mais forte que o ódio e a violência!

Creio que a bondade e a ternura

libertam o mundo da tirania!

Creio que as coisas pequenas do dia a dia

tornam o mundo mais humano!

Creio na luz da tua graça que,

em cada manhã, bate à minha porta

e me convida a amar!

Creio na brisa suave

da Tua Palavra de Vida!

Creio que Tu és o Pão vivo

descido do Céu!

Creio que Tu és

a Luz do Mundo!

Creio que Tu és

o Salvador dos homens!

**Credo dialogado 1**

P.O Evangelho interpela cada um de nós: «Tu crês no Filho do Homem?». «Creio, Senhor» (Jo 9, 35.38), afirma com alegria o cego de nascença, fazendo-se voz de todos os crentes. O milagre da cura é o sinal de que Cristo, juntamente com a vista, quer abrir o nosso olhar interior, para que a nossa fé se torne cada vez mais profunda e possamos reconhecer n’Ele o nosso único Salvador. Professemos a nossa fé, dizendo:

R. Creio, Senhor!

P. Creio em Ti, Senhor da Luz e da Vida!

R. Creio, Senhor!

P. Creio que o amor que tens à humanidade é mais forte que o ódio e a violência!

R. Creio, Senhor!

P. Creio que a bondade e a ternura libertam o mundo da tirania!

R. Creio, Senhor!

P. Creio que as coisas pequenas do dia a dia tornam o mundo mais humano!

R. Creio, Senhor!

P. Creio na luz da tua graça que, em cada manhã, bate à minha porta e me convida a amar!

R. Creio, Senhor!

P. Creio na brisa suave da Tua Palavra de Vida!

R. Creio, Senhor!

P. Creio que Tu és o Pão vivo descido do Céu!

R. Creio, Senhor!

P. Creio que Tu és a Luz do Mundo!

R. Creio, Senhor!

P. Creio que Tu és o Salvador dos homens!

R. Creio, Senhor!

**Credo dialogado 2**

P. Tal como o cego, também nós somos chamados a crescer gradualmente na luz da fé e a dar testemunho dela diante dos outros.

P. Credes em Deus Pai, Luz terna e eterna, que a todos vos cria e recria, como verdadeiros filhos da Luz?

R. Sim, creio!

P. Credes em Jesus Cristo, a Luz de Deus, que veio para dar a vida ao mundo?

R. Sim, creio!

P. Credes no Espírito Santo, que vos ilumina com o dom da fé, para contemplardes as coisas divinas?

R. Sim, creio!

P. Credes na Igreja, chamada a refletir, como a Lua, a luz recebida do Sol nascente, que é Cristo, cujos raios dão a vida?

R. Sim, creio!

P. Credes na ressurreição, para poderdes contemplar, na visão clara do Céu, os esplendores da luz perpétua?

R. Sim, creio!

**Oração dos Fiéis 1**

P.Ao Senhor, nosso Deus, que vê o coração, Pai das Luzes e do Amor, oremos cheios de confiança e imploremos os dons necessários à nossa salvação:

1. Para que a Igreja, ungida do Espírito Santo, se consagre ao anúncio da Luz dos povos, que é Cristo. Oremos, irmãos!

R. Ouvi-nos, Senhor!

1. Para que se dissipem as trevas do nosso coração e sejamos iluminados pela luz de Cristo. Oremos, irmãos!

R. Ouvi-nos, Senhor!

1. Para que abramos os nossos corações, a fim de sermos curados e salvos. Oremos, irmãos!

R. Ouvi-nos, Senhor!

1. Para que, iluminados por Cristo, professemos corajosamente o Evangelho da Salvação e o anunciemos aos outros. Oremos, irmãos!

R. Ouvi-nos, Senhor!

1. Para que todos nós, com o exemplo da nossa vida, sejamos luz do mundo em Cristo. Oremos, irmãos!

R. Ouvi-nos, Senhor!

P. Pai de infinita misericórdia, que destes ao cego de nascença a fé no Vosso Filho, para que entrasse no reino da luz, fazei que sejamos libertos de ilusões que nos envolvem e cegam, para vivermos sempre como filhos da luz. Por Nosso Senhor...

R. Ámen.

**Oração dos Fiéis 2**

P. Irmãos e irmãs: supliquemos a Deus Pai que, pela graça do seu Espírito, nos leve a descobrir que só em Jesus, morto e ressuscitado, podemos gozar do mundo novo, rico de paz e de esperança. Oremos com alegria:

1. Pela Igreja, para que seja sinal de luz e de esperança junto daqueles que trabalham pela justiça e pela paz e esperam o nascimento de um mundo plenamente renovado, oremos, irmãos.

R. Ouvi‑nos, Senhor.

1. Pelos responsáveis do bem comum, para que, em espírito de serviço à sociedade, trabalhem em favor de todos, especialmente dos mais débeis, oremos, irmãos.

R. Ouvi‑nos, Senhor.

1. Pelos que vivem momentos difíceis na história, para que não sejam esmagados pela tentação do fracasso, mas se deixem inspirar pelo mistério pascal de Jesus Cristo, oremos, irmãos.

R. Ouvi‑nos, Senhor.

1. Pelos que escolheram a Cristo na consagração religiosa, para que sejam a voz das pobrezas que afligem a humanidade e a palavra de esperança aos que vivem sem ela, oremos, irmãos.

R. Ouvi‑nos, Senhor.

1. Por todos nós, para que, na celebração eucarística, aprendamos a ser dóceis ao Espírito Santo numa vida de entrega generosa uns aos outros, oremos, irmãos.

R. Ouvi‑nos, Senhor.

P. Senhor, fonte de perdão, que em Jesus nos destes a liberdade de espírito, escutai as nossas orações e guiai‑nos sempre segundo a vossa vontade, para vivermos de acordo com o Evangelho no serviço generoso do próximo. Por Nosso Senhor.

**Oração dos Fiéis 3**

P. (cf. RICA 382) Oremos, cada um por todos, a fim de que se cumpra o desígnio de Deus, que nos chamou a sermos santos na Sua presença, para que demos testemunho da Sua Palavra, fonte de vida eterna:

1. Para que, através da Igreja, Luz dos povos, Cristo dissipe as trevas dos nossos corações e a todos nos ilumine e conduza a Cristo. Oremos ao Senhor.

R. Ouvi-nos, Senhor.

1. Para que todos os habitantes da Terra conheçam o verdadeiro Deus, Criador de todas as coisas, que aos homens dá o Espírito e a vida. Oremos ao Senhor.

R. Ouvi-nos, Senhor.

1. Para que todos abram o seu coração e confessem que Deus é autor da luz e testemunha da verdade. Oremos ao Senhor.

R. Ouvi-nos, Senhor.

1. Para que, curados por Cristo, sejamos todos salvos da incredulidade deste mundo. Oremos ao Senhor.

R. Ouvi-nos, Senhor.

1. Para que, salvos por Cristo, que tira o pecado do mundo, sejamos libertados do contágio e da escravidão desse pecado. Oremos ao Senhor.

R. Ouvi-nos, Senhor.

1. Para que, iluminados pelo Espírito Santo, professemos corajosamente o Evangelho da salvação e o anunciemos aos outros. Oremos ao Senhor.

R. Ouvi-nos, Senhor.

1. Para que todos ofereçamos ao mundo os frutos da luz, que são a bondade, a justiça e a verdade. Oremos ao Senhor.

R. Ouvi-nos, Senhor.

P. (cf. RICA 383) Senhor, nosso Deus, fonte de luz e sol sem ocaso, que, pela morte e ressurreição de Cristo dissipastes as trevas da mentira e do ódio, e enviastes sobre a família humana a luz da verdade e do amor, concedei a estes Vossos servos e servas, que chamastes a serem Vossos filhos adotivos, a graça de abandonarem as obras das trevas, para a claridade da vossa luz; Iibertai‑os de todo o poder do Príncipe das trevas, e fazei que permaneçam sempre como filhos da luz. Por Jesus Cristo, nosso Senhor, na unidade do Espírito Santo.

R. Ámen!

**Oração dos Fiéis 4**

P. Oremos a Deus, Luz da Luz, por todos os eleitos, a quem Deus chamou aos sacramentos da vida nova, para que sejam santos na presença do Senhor e deem testemunho da palavra de Deus, fonte de vida eterna. E confiemos as preces de toda a sua Igreja, dizendo:

R. Dá-nos, Senhor, a luz da fé!

1. Para que a Igreja seja, hoje e sempre, portadora fiel da Luz de Cristo, que vindo a este mundo, ilumina todo o homem. Oremos.

R. Dá-nos, Senhor, a luz da fé!

1. Para que aos governantes seja concedida a luz da sabedoria, para conduzirem os povos nos caminhos da justiça e da paz. Oremos.

R. Dá-nos, Senhor, a luz da fé!

1. Para que estes eleitos para os sacramentos do Batismo e Eucaristia ponham a sua confiança na verdade de Cristo e conservem sempre a liberdade de coração, para seguir Jesus. Oremos.

R. Dá-nos, Senhor, a luz da fé!

1. Para que se deixem guiar pela Palavra de Deus, como verdadeiro farol dos seus passos e luz dos seus caminhos, oremos.

R. Dá-nos, Senhor, a luz da fé!

1. Para que todos nós, presentes no meio do mundo, permaneçamos fiéis ao espírito do Evangelho, oremos.

R. Dá-nos, Senhor, a luz da fé!

P. Pai de infinita misericórdia, que destes ao cego de nascença a fé no vosso Filho, para que entrasse no reino da vossa luz, concedei aos vossos eleitos e aos batizados, a graça de se tornarem filhos da luz e assim permanecerem para sempre. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco, na unidade do Espírito Santo.

R. Ámen.

**Oração de louvor, pelo Sol**

*Numa perspetiva ecológica, podíamos sugerir a valorização do Sol e da luz natural, sendo que Cristo é o verdadeiro Sol, cujos raios nos dão a vida (São Justino). Se for o caso, pode proceder-se a esta oração de bênção.*

Louvado seja Deus, pelo irmão senhor Sol,

o mais bondoso e glorioso Irmão, pelas alturas:

o verdadeiro, o belo, que alumia

criando a pura glória, a luz do dia!

Louvado seja Deus, p'las irmãs Estrelas,

pela irmã Lua, que derrama o luar:

belas, claras irmãs silenciosas e luminosas

e suspensas no ar.

Louvado seja Deus, pela maravilha

que rebrilha no Lume, o irmão ardente:

tão forte, que amanhece a noite escura,

e tão amável, que alumia a gente.

**Oração pós-Comunhão [[3]](#footnote-3)**

*É conveniente que sejam dois leitores diferentes a ler a introdução e a fazer a Oração. Um deles pode ser o Presidente.*

“Esta iluminação, inaugurada com o Batismo, é reforçada todas as vezes que recebemos a Eucaristia, momento que é sublinhado pelas palavras do cego: «O Senhor ungiu-me os meus olhos. Eu fui lavar-me, comecei a ver e acreditei em Deus»”[[4]](#footnote-4). Mistério de luz é a Eucaristia, na qual Cristo Se faz alimento com o seu Corpo e o seu Sangue sob os sinais do pão e do vinho, abrindo-nos, pela fração do Pão, os olhos à sua presença misteriosa e gloriosa. Oremos.

Nós Te damos graças, Senhor, Pai Santo,

porque a Tua luz revela, ilumina e salva.

A Tua luz faz-nos ver a luz.

Tu dissipas e queres que afastemos as trevas,

que são cegueira de rancores, ódios e egoísmos.

Jesus Cristo, Teu Filho, é o Sol Nascente,

a Luz do mundo que encarnou

nas obscuridades de uma noite

e ressuscitou na madrugada do primeiro dia.

É a Luz dos que creem n’Ele,

que encarnou para guiar o género humano,

peregrino nas trevas, até ao esplendor da fé.

Envoltos nas espessas nuvens do pecado,

Tu chamaste-nos a viver à luz do dia,

para alcançar os frutos do Espírito,

que fazem de nós filhos da Luz.

Nós Te pedimos, ó Pai,

que lavados pelo banho batismal

e iluminados pela Tua chamada a uma vida nova,

participemos da luz inacessível do Teu rosto.

Por Jesus Cristo, nosso Senhor.

R. Ámen.

1. Seguimos aqui Bento XVI, *Homilia da Vigília Pascal*, 2009. [↑](#footnote-ref-1)
2. Lucien Deiss, in CASIANO FLORISTÁN, *Celebraciones de la comunidad,* 90. [↑](#footnote-ref-2)
3. Adaptado de C. FLORISTÁN, *Celebraciones de la comunidad*, 89. [↑](#footnote-ref-3)
4. CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO E A DISCIPLINA DOS SACRAMENTOS, *Diretório Homilético*, Ed. Paulus, Apelação 2015, n.º 73. [↑](#footnote-ref-4)